



Para onde vamos após a morte? (Parte 2)

Keizo: Tenho pensado sobre o que o senhor me disse no outro dia...

Mestre Itsuki: Obrigado pela companhia, meu amigo.

Keizo: O senhor disse que o Buda Amida não é um Deus.

Mestre Itsuki: Certo.

Keizo: Quando tudo que tenho se esgota, seja fé ou dúvida, surge o Coração Confiante no Buda, Shinjin.

Mestre Itsuki: No Shin Budismo isso é o que chamamos de Outro Poder, que condiz com o princípio do budismo tradicional do Não-Eu.

Keizo: Outro Poder...

Mestre Itsuki: Bom, vamos lembrar o que o Buda Sakyamuni encontrou em sua profunda concentração. Ele percebeu plenamente os seguintes fatos: Tudo que existe não é permanente; os sofrimentos são causados pelas próprias paixões cegas; existe o caminho da libertação dos sofrimentos.

Keizo: Isto se tornou o conteúdo da primeira palestra do Buda.

Mestre Itsuki: Muito bem. Mas vamos imaginar o impacto que essa percepção causou nele?

Keizo: (...) Outros não te causam sofrimento, ou melhor, nada te causa sofrimento exceto suas próprias paixões cegas.

Mestre Itsuki: Tudo é uma conclusão da história que você mesmo viveu.

Keizo: (fica em silêncio prolongado)

Mestre Itsuki: Assim como você perdeu as palavras, o Buda Shakyamuni também ficou em silêncio diante dessa inefável verdade.

Keizo: Após atingir a iluminação, ele relutou um pouco em revelar suas descobertas.

Mestre Itsuki: Afinal, foi pela compaixão, que o Buda resolveu verbalizar seus pensamentos.

Keizo: Certo! Outro dia o senhor me disse que o Buda Amida é uma personificação da lei da impermanência, natureza da realidade absoluta. Isso tem alguma relação com o que estamos conversando?

Mestre Itsuki: O Buda Amida representa aquela indescritível verdade que tanto impactou o Buda Shakymuni.

Keizo: Mas, mestre, é difícil para a maioria das pessoas assimilar essa verdade no nível emocional.

Mestre Itsuki: Até por isso, as estátuas e imagens dos budas se tornaram objetos de veneração para aqueles que buscavam o caminho do Buda. Mas nada disso expressa, necessariamente, a essência dessa religião.

Keizo: Com o surgimento da imagem do Buda, seu ensinamento começou a se espalhar pela Ásia.

Mestre Itsuki: Exatamente. A estátua ou pintura do Buda, pousada com dignidade no Templo, é uma nau que leva pessoas sofredoras à distante margem da paz e da tranquilidade, uma lanterna que traz luz ao breu.

Keizo: Qual é a relação da imagem do Buda com o nome do Buda?

Mestre Itsuki: No Shin Budismo, no lugar da imagem do Buda há o nome do Buda Amida, Namoamidabutsu.

Keizo: Mestre, o que significa adorar essas palavras escritas, no Shin Budismo?

Mestre Itsuki: Isso tudo é do Shin Budismo.

Keizo: (Uma pausa) Que relação essas palavras tem com o nosso próprio sofrimento?

Mestre Itsuki: Namu significa “refugiar-se em”, refugiar-se em alguma coisa quer dizer entregar-se a ela completamente e fazer o voto de unir-se a ela.

Keizo: Entregar-se à natureza da realidade, é isso mestre?

Mestre Itsuki: Perceber a realidade é uma experiência impactante que nos obriga a observar a escuridão em que vivemos. Por outro lado, ela é gratificante, porque, através dela, podemos ver a luz que nos irradia.

Poeta:

*Embarcado no navio da Compaixão
A luz erradia pelo vasto oceano
E sopra o vento morno do desperto.
Serenando as ondas turvas das paixões*

Keizo: Esse é o significado da recitação do nome do Buda?

Mestre Itsuki: Vamos dizer que o significado dela é algo inefável. A prática é o que te traz uma compreensão melhor. Faça isso todos os dias, faça isso para manter-se consciente e aberto, quer você esteja nas garras de um terrível sofrimento ou sentindo uma alegria sem limites.

